

Mediunidade – Conceito e Mecanismos – 01/12

159. Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. (**Allan Kardec**).

1 – Características:

A faculdade mediúnica é orgânica: característica do seu organismo. Assim como cada um possui inteligência, memória, aptidões de vários matizes em menor ou maior grau de intensidade, também possuímos sensibilidade mediúnica – de uma forma geral – em maior ou menor grau de registro.

No entanto, quando se fala normalmente em Médium, refere-se àqueles que possuem Mediunidade Ostensiva. Ou seja, que possuem a faculdade mediúnica de forma bastante evidente, clara, ostensiva, intensa. São esses normalmente, que trabalham em atividades de natureza mediúnica. Vejamos o que Joanna de Ângelis diz:

Faculdade orgânica, a mediunidade se encontra, em quase todos os indivíduos, não constituindo patrimônio especial de grupos nem privilégio de castas; é inerente ao espírito que dela se utiliza, encarnado ou desencarnado, para o ministério do intercâmbio entre diferentes esferas de evolução. (Estudos Espíritas).

* *

Leiamos Emmanuel:

382 – Qual a verdadeira definição da mediunidade ?

A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda a carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador e atualmente em curso na Terra.

Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos, na sua trajetória pela face do mundo (O Consolador).

* *

2 – Perspectiva orgânica da Mediunidade

É no livro dos Médiuns onde está escrito que a Mediunidade é orgânica.

Allan Kardec anotou:

226. 1ª O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

"Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium."

(O Livro dos Médiuns).

* *

Se a faculdade mediúnica, é orgânica, qual o órgão do espírito encarnado responsável por ela ? Na época em que Kardec codificou o Espiritismo pouco se conhecia da anatomia e estrutura microscópica, e muito menos ainda de suas funções. Com o avanço da Ciência, porém, houve condições de recebermos informações mais amplas dos Espíritos através das obras complementares da codificação.

André Luiz, é, talvez o autor espiritual que mais amplas elucidaciones nos faz sobre o assunto.

Em Missionários da Luz ele estudando um médium psicógrafo com o instrutor Alexandre, observa a epífise - ou pineal - do médium que está a emitir intensa luminosidade azulada, e o instrutor Alexandre esclarece:

"No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a pineal desempenha o papel mais importante. André Luiz observa: - Reconheci que a glândula pineal do médium expedia luminosidade cada vez mais intensa... a glândula minúscula transformara-se em núcleo radiante e ao redor, seus raios formavam um lótus de pétalas sublimes.

André Luiz prossegue narrando o que vê: - Examinei atentamente os demais encarnados, em todos eles a pineal apresentava notas de luminosidade, mas em nenhum brilhava como no médium em serviço.

Alexandre esclarece: pode reconhecer agora que todo centro glandular é uma potência elétrica. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera espiritual, é na pineal que reside o sentido novo dos homens, entretanto, na grande maioria, a potência divina dorme embrionária."

Em *Evolução em Dois Mundos*, que fala da Evolução do cérebro, André Luiz explica a evolução da pineal, que deixou de ser um olho exterior, como era nos lacertídeos da Nova Zelândia, para fazer parte do cérebro em seu interior na zona mais nobre o tálamo, relacionando às emoções mais sutis. Em *Missionários da Luz* o instrutor Alexandre fornece ainda outras informações a André Luiz:

"Não se trata de um órgão morto segundo as velhas suposições, é a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem na puberdade, as forças criadoras, e em seguida continua a funcionar como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. Aos 14 anos aproximadamente, a glândula reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus maravilhosos mundos de sensações e impressões da esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examinando o inventário de suas paixões vividas em outras épocas, que reaparecem sob fortes impulsos. Ela preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata de certo modo os laços divinos da natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na seqüência de lutas pelo aprimoramento da alma e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida."

Vemos então atribuídas à glândula pineal funções que só agora estão sendo esclarecidas pela Ciência oficial. Segundo revelações dos instrutores espirituais, ela domina o campo da sexualidade e estabelece contato com o mundo extra-corpóreo

Continuando as elucidações doutrinárias, voltemos a *Missionários da Luz* e vamos encontrar André Luiz surpreso com a amplitude de funções da pineal, e, a certa altura, interroga a Alexandre sobre o papel das gônadas (testículos e ovários) no desencadeamento e preservação das energias sexuais. Alexandre esclarece:

"As glândulas genitais são demasiadamente mecânicas para guardarem os princípios sutis e quase imponderáveis da geração. Acham-se absolutamente controladas pelo potencial magnético de que a pineal é a fonte fundamental. As glândulas genitais segregam hormônios psíquicos ou unidades-força que vão atuar nas energias geradoras. Os cromossomos da bolsa seminal não lhe escapam à influência absoluta e determinada".

* *

O Espírito Vianna de Carvalho, analisando a relação do quimismo cerebral com os fenômenos mediúnicos nos fornece interessantes explicações:

65) Existiriam no bioquimismo cerebral proteínas ou enzimas específicas que favorecessem as recepções mediúnicas, de modo a propiciar as naturais variações nos transe que os sensitivos apresentam? A glândula pineal seria a estação de comando do processo mediúnico na zona física?

Na extraordinária glândula cerebral existem enzimas e proteínas especiais que facultam a realização dos fenômenos mediúnicos, e que respondem pelas naturais variações do transe entre os diferentes sensitivos. Isto porque os estágios evolutivos dos indivíduos não são os mesmos, resultando em ação mais ou menos consciente exercida pelo Espírito sobre a Glândula Pineal, através de cuja capacitação energética se produz a recepção da mensagem do comunicante, que sempre ocorre perispírito-a-perispírito. Essas enzimas, proteínas e algumas cerebrinas se tornam condutores da onda mental captada, encaminhando-a aos núcleos encarregados de a transformarem em palavras que expressam o seu conteúdo.

A ocorrência não se dá apenas durante os fenômenos da psicofonia e da psicografia, mas também exerce poderosa ação sobre os de natureza física, contribuindo para a exteriorização do ectoplasma e sua conseqüente modelagem no campo das formas.

* *

Antes de mais nada é necessário lembrar que não existe nenhum indício pelo qual se reconheça uma sensibilidade mediúnica. Só a experiência para demonstrar. É o mesmo que ocorre na Inteligência, na Memória, ou em qualquer aptidão.

Pode manifestar-se em diversas circunstâncias e expressões. De início, porque o indivíduo se encontra despreparado e devido ao fato dele ser colocado em dois extremos – como se fosse uma ponte entre a dimensão espiritual e a dimensão corporal – pode ficar aturdido. Esses sintomas podem até ser confundidos com patologias mentais.

Ele pode ter ansiedades, receios, ouvir sons que os outros não ouvem, visualizar situações que as outras pessoas não o fazem, pode ter fenômenos claustrofóbicos, medo durante a noite e de relacionar-se com as demais pessoas. É natural portanto que ele experimente mal estar, insatisfações, intranqüilidade no início.

Ele também pode sentir presenças, pode presenciar barulhos e ruídos em casa, objetos da casa se deslocarem do lugar, pode ter encontros espirituais enquanto dorme, pesadelos, entre outros. Pode se sentir subitamente triste, deprimido, e de repente lhe invadir uma sensação de alegria, e ele se emociona sorri; ele pode também sentir que algo de ruim está prestes a lhe acontecer, uma tragédia. Nos médiuns psicógrafo, invariavelmente ocorre uma vontade intensa de escrever.

A Mediunidade não deve ser confundida com doença. O que faz o médium adoecer não é a presença da mediunidade, mas sim seus compromissos individuais. A pessoa não adoecer porque é médium mas porque é um ser com dívidas espirituais.

3 – Fenômenos

Kardec, analisando os fenômenos mediúnicos, dividiu-os em dois grandes grupos: os fenômenos materiais, e os fenômenos intelectuais. Os intelectuais na sua imensa abrangência psíquica, os materiais na sua imensa abrangência física.

No passado houve uma Ciência que tentou estudar os fenômenos paranormais, seu nome: Metapsíquica. Quando ela surgiu, dividiu-se os fenômenos em duas vertentes: Os fenômenos Objetivos (Materiais); e os Fenômenos Subjetivos (intelectuais). Quando a Parapsicologia surgiu, proporam: os fenômenos psi-gama (intelectuais), os fenômenos psi-capá (materiais). Era o Espiritismo recebendo o aval da ciência.

Os médiuns de efeitos físicos seriam aqueles que tem o poder de provocar fenômenos materiais. Os médiuns de efeitos intelectuais seriam aqueles que possuem maior propensão de receberem comunicações inteligentes.

4 – Educação

A mediunidade é uma faculdade que exige educação como outra. Qualquer faculdade que se eduque, ampliam as suas possibilidades. O que fazer ?

Estudar o Espiritismo. Para se praticar a mediunidade devemos estudá-la a fim de não cairmos em erros ou corrermos sérios riscos. Da mesma forma que precisamos estudar música para tocar piano, devemos conhecer os mecanismos do fenômeno mediúnico para aplicá-los com segurança. Com o conhecimento espírita, o médium poderá evitar males como a credice, a superstição, e também as Obsessões.

Isto porque no início a pessoa esta em uma fase de incerteza, de instabilidade emocional, sintonizando com Espíritos Levianos e perturbadores.

O conhecimento de si mesmo, o trabalho diário de Transformação de comportamento, a vigilância e a oração, são quesitos de Urgência para todos em geral e o médium em particular.

Além disso a Vivência na Caridade, na ação do Bem. Estas são propostas para uma educação permanente – e não de um dia para o outro – da mediunidade. Isso facilitará a sintonia com os bons espíritos.

Um bom médium não é apenas aquele que comunica bem, mas aquele é simpático aos bons espíritos, comunicando-se com facilidade. Isto se deve à sintonia: A Lei dos Fluidos que é estudada por Kardec em “A Gênese”.

Existem 3 ordens de fenômenos na mediunidade:

Consciente: A pessoa se sente inspirada, participa da ocorrência. O pensamento vem, e ela expressa-o.

Semi-Inconsciente: a pessoa sente um impulso maior e perde um pouco o raciocínio.

Inconsciente: É automático, sonambúlico. Não tem a consciência da comunicação espiritual, não participa do fenômeno.

O exercício periódico, dentro de uma metodologia correta, dará ao médium a possibilidade de deslocar-se da faixa da consciência para a semi e a inconsciência. É semelhante ao exercício de datilografia. No início, nós batemos de dedo em dedo os botões do teclado. Lentamente vamos escrevendo mais rápido com uma harmonia maior sem deixar de olhar de vez em quando; até o momento em que o exercício fica automático, espontâneo sem precisarmos olhar. O exercício portanto lhe dará a mecanização do fenômeno.

É necessário nesse programa de educação, disciplinas morais. O médium deve ter as suas horas próprias para trabalhar na mediunidade. Há tempo para tudo. Não é porque ele quer atuar na mediunidade 20 horas sem parar que ele vai ser um bom médium. Porque a mediunidade gasta energia. O médium que fica horas a fio em exercício mediúnicos está queimando uma espécie de combustível que o espírito não pode lhe dar; esse combustível que ele consome é o fluido animal, e só através da alimentação, do repouso, e do concurso de natureza física, que pode ser restituído. Os passes também podem ajudar, porque restitui as células, que podem ser chamadas de nêutrons de natureza energética, refazendo a estrutura do metabolismo.

Há exceções raríssimas que os Espíritos chamam de Mediumato: palavra dada pelo espíritos em “O livro dos Médiuns” para configurar a mediunidade gloriosa, Missionária, que é o caso de Francisco Cândido Xavier e outros.

Essa moralização deve ser fundamental na vida do instrumento mediúnico. A caridade só pode ser feita por pessoas moralizadas. Porque do contrário é filantropia, assistência social, entusiasmo.

“A Mediunidade deve ser vivida, religiosamente.” (Allan Kardec).

NOTA: Esta apostila é destinada ao Grupo de Estudos Básico do Centro Espírita Paulo & Estêvão, contendo algumas informações Gerais sobre Mediunidade – Conceito e Mecanismos.